



# ECONOMIA

CANCHUNGO, FICHA TEMÁTICA - 2020



## UMA ECONOMIA DOMINADA PELO SECTOR PRIMÁRIO, NOMEADAMENTE POR CULTIVOS PLUVIAIS ATÉ OS ANOS 80

A agricultura pluvial (cereais e mancarra) dominava antigamente o sector primário e a economia geral do atual território de Canchungo. A partir dos anos 80, o mercado da mancarra foi abalado por uma queda de preços e de rendimentos (pressão demográfica exercida por um grande crescimento da população). Além disto, as políticas fundiárias favoráveis aos ponteiros (proprietários de extensas terras durante o regime colonial e pós-colonial) permitiram, em paralelo, o desenvolvimento de plantações de cajueiros, que serviam nomeadamente para a proteção fundiária. O desenvolvimento de um sistema de trocas entre o caju e o arroz importado também estimulou a expansão deste cultivo.

# UM POLO ECONÓMICO CRUCIAL PARA A REGIÃO DE CACHEU, MAS NO ENTANTO MUITO FRÁGIL

**Concentração das atividades económicas**

**Legenda**

**Localização das atividades económicas\***

- Atividades "fixas"
- Atividades "ambulantes"
- ⚡ Pedreira

**Rede rodoviária**

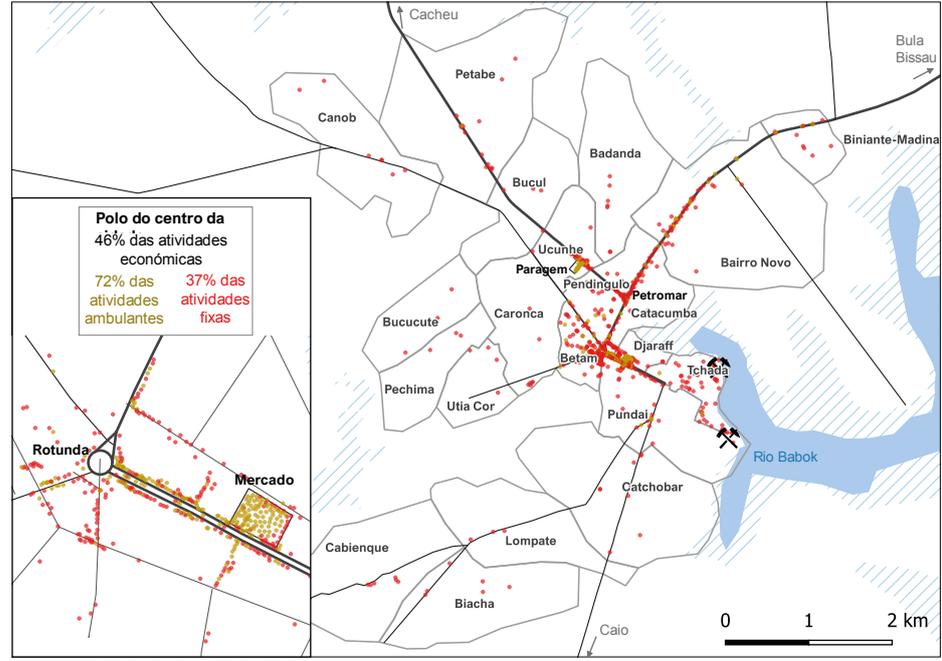
- Estrada alcatroada
- Estrada de terra batida

**Bairro**

- Limite do bairro
- Catchobar — Nome do bairro

**Hidrografia**

- Superfície de água
- ▨ Zona submersível

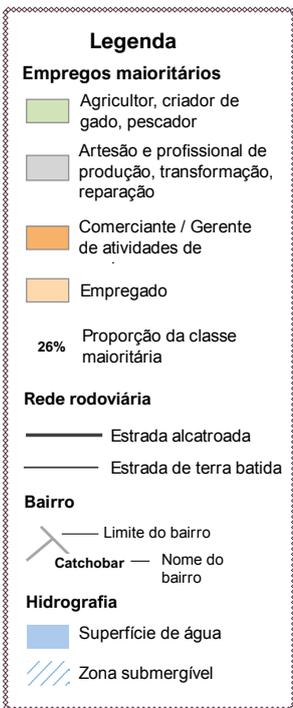


Fontes  
 Localização e estatuto das atividades económicas\*: levantamento por GPS, Grdr (2019)  
 Limites dos bairros: inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)  
 Rede rodoviária: OSM (2019)  
 Hidrografia: OSM (2019)

\* NB : Uma atividade "fixa" é uma atividade estabelecida, com um local e/ou material. Uma atividade "ambulante" é uma atividade precária, sem local (vendedor ambulante, venda de rua, etc.).

# UMA RURALIDADE MARCADA POR UM SECTOR PRIMÁRIO MUITO PRESENTE

## Categorias profissionais maioritárias por bairro



Fontes  
 Empregos maioritários \*: inquérito com agregados familiares, Grdr (2019)  
 Limites dos bairros: inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)  
 Rede rodoviária: OSM (2019)  
 Hidrografia: OSM (2019)

\* NB : Categoria profissional maioritária por bairro (considerando a população empregada, na faixa etária de 14 a 64 anos). Categoria que pode ser maioritária em absoluto ou relativamente. Categorias amplas que permitem englobar sectores conectados, pode-se trabalhar como bombeiro hidráulico por conta própria (artesão) e como operário empregado por alguém no mês seguinte.

- "Agricultor, criador de gado, pescador": agricultor e trabalhador agrícola, criador de gado, pescador, colhedor de mariscos, etc.
- "Artesão e profissional de produção, transformação, reparação": construção, alfaiate, mecânico, trabalho com madeira, trabalho com metal, etc.
- "Comerciante / Gerente de atividades de serviço": comerciante com um local de venda, vendedor ambulante, gerente de salão de cabeleireiro, bar, restaurante, transferência de dinheiro, etc.
- "Empregado": empregado de comércio, guarda, empregada doméstica, garçom, etc.



## UM SECTOR PRIMÁRIO QUE SE ESPECIALIZA

Canchungo é uma “cidade rural” onde predominam atividades agrícolas: 75% do centro urbano de Canchungo é ocupado por campos e pomares. Esta ruralidade reflete-se nas atividades económicas, pois o sector primário mobiliza 40%<sup>1</sup> da população ativa deste centro urbano. Dentre ela, 92% pratica a agricultura<sup>2</sup>, atividade, de longe, a mais popular deste sector: As culturas do arroz ( pilar histórico e económico manjaco) e do caju são as mais praticadas, além do cultivo da mancarra e a horticultura, que também são muito populares. O caju é o pilar da economia guineense, pois ele é a fonte quase exclusiva de receitas fiscais e de exportações<sup>3</sup> do país. A conchicultura (principalmente de ostras) também vem crescendo há alguns anos e é favorecida pela situação geográfica de Canchungo, localizada nas margens de um *bolong* rio Babok, rio de água salgada sujeito às marés. A riqueza dos ecossistemas da cidade e dos seus arredores, assim como a pobreza dos agregados familiares fazem com que muitos trabalhadores ativos do sector primário combinem diferentes atividades para aproveitar cada oportunidade.

## UM SECTOR TERCIÁRIO EM PLENA EXPANSÃO

O sector terciário é, entretanto, o principal componente da economia da cidade. Este sector é dominado pelo artesanato (têxtil, madeira, metal e construção) e pelo comércio: estes dois ramos mobilizam 2/3 dos trabalhadores ativos do sector terciário. Os quadros, profissões intermediárias e superiores ocupam um lugar relativamente significativo na paisagem económica de Canchungo. Isto explica-se pela presença de serviços que precisam de pessoal qualificado (escolas, hospitais, direções regionais, ONG, etc.). O comércio a retalho é impulsionado pelas atividades do lumo (feira) de Canchungo. Os vendedores ambulantes são os seus principais atores e gerariam um

volume de negócios anual de um milhão de euros<sup>4</sup>. Por fim, o comércio a grosso, assim como a agricultura, é estimulado pela produção do caju. Em paralelo a uma grande produção local, ele é reforçado pela situação geográfica de Canchungo, que está no centro da maior região produtora da Guiné-Bissau. A estrada alcatroada Ziguinchor/Canchungo/Bissau também favorece a centralização regional da fileira do caju em Canchungo. O número de alvarás para comercialização ilustra esta predominância, pois 93% das licenças regionais foram atribuídas em Canchungo em 2015 (22% das licenças nacionais). Esta economia tem um impacto significativo nos outros sectores: 60% dos agregados familiares<sup>6</sup> e 55% dos trabalhadores ativos de outros sectores<sup>7</sup> dizem constatar uma alta dos seus rendimentos/lucros durante a campanha do caju<sup>8</sup>.

A economia dos transportes também ocupa um lugar significativo em Canchungo. A paragem permite ligar este centro urbano às cidades de Bissau, Cacheu, Calequisse, Caió, Bula, Caniob e Ziguinchor (Senegal). Um sistema de táxis urbanos, que seguem um itinerário pré-definido, permite ligar a paragem à rotunda da avenida principal (200 FCFA). Para um itinerário específico, o preço da corrida é em torno de 2.000 FCFA<sup>9</sup>. Os condutores de táxi devem registar-se junto à associação dos transportadores da região de Cacheu, pagando uma contribuição que é, em seguida, redistribuída à associação, ao Comité de Estado e à caixa comum de socorro dos condutores. Além disto, toca-tocas ligam o bairro de Binianite Madina a esta rotunda. Este serviço encerra-se geralmente às 20h e as condições de transporte são frequentemente difíceis (excesso de capacidade, veículos obsoletos, etc.). Contudo, deslocações a pé ou de bicicleta (nomeadamente para as crianças que vão à escola) são as alternativas mais comuns de locomoção para os moradores que não têm meios de adquirir o seu próprio veículo motorizado (viatura ou mota).

1. 2. 6. 8. Inquérito com agregados familiares, Grdr (2019).

3. «Cashew cultivation in Guinea-Bissau – risks and challenges of the success of a cash crop», L.Catarino et al (2015)

4. Inquérito no lumo, Grdr (2018).

5. Estudo de referência sobre a fileira da castanha de caju nas regiões de Cacheu e Oio, Grdr (2016).

7. Inquérito sobre as atividades económicas, Grdr (2019).

9. Em março de 2020.

## UMA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA DA DIÁSPORA

A influência da diáspora se exerce principalmente por intermédio de transferências monetárias, de investimentos económicos e comerciais e de construções. Todavia, muitos representantes desta diáspora preferem investir no Senegal, país que apresenta um crescimento económico rápido (mais de 5% de crescimento por ano desde 2015<sup>10</sup>) e que é politicamente mais estável, o que reduz o peso deste vetor de influência. Além disto, os investimentos fundiários são pontuais e os trabalhadores mobilizados para as obras são frequentemente originários do Senegal (devido a uma melhor formação, gerando oportunidades para os senegaleses que são beneficiados pela escassez de mão-de-obra guineense, etc.), o que reduz as suas repercussões sobre a economia local e as atividades da fileira de construção de Canchungo. **A influência económica dos migrantes é, deste modo, um importante componente da economia de Canchungo, mas ela poderia ter mais consequências positivas no tecido socioeconómico da cidade.**

Embora beneficie de uma situação mais atrativa do que muitas cidades do país, Canchungo é economicamente muito frágil. A taxa de desemprego aproxima-se de 50% e os agregados familiares vivem, em média, com 16.000 FCFA por mês (o equivalente a 25 euros). As condições de trabalho são igualmente muito precárias para a grande maioria da população ativa (falta de infraestruturas e de equipamentos). Por fim, a situação económica da cidade também depende dos investimentos da sua diáspora (ver a ficha “Migrações”).



## EM DIREÇÃO A UMA ECONOMIA EXCLUSIVAMENTE DEPENDENTE DO CAJU?

O sector terciário e, de modo geral, a vida económica de Canchungo são muito dependentes da fileira do caju. A diversidade de atividades agrícolas parece empobrecer-se em benefício desta atividade lucrativa. De facto, observa-se esta dinâmica nos palmeirais, cujas árvores são utilizadas para diversos fins (vinho, óleo, frutas, etc.). Certos recursos nutricionais locais (árvores frutíferas, legumes, arroz, etc.) perderiam a sua importância. A dependência da importação de produtos de base, particularmente do arroz, ameaça o equilíbrio alimentar dos habitantes. Contudo, a produção de caju é complementar a outras atividades agrícolas, como a orizicultura inundada (áreas de cultivo diferentes, não sobreposição dos calendários de colheita e impacto positivo das entradas financeiras da venda do caju sobre a preparação da produção agrícola pluvial). Deve-se também mencionar que na zona periurbana a implantação de plantações de cajueiros é uma estratégia de proteção fundiária bem conhecida em muitas cidades da África do Oeste.

### DADOS PRINCIPAIS...

Sector terciário



**60%**

da população ativa  
(66% no artesanato  
e no comércio)

Sector primário



**40%**

da população ativa  
(92% na agricultura)

Uma economia dependente



da fileira do  
**CAJU**

Taxa de desemprego



**50%**

Rendimento médio dos agregados familiares



**16 000 F CFA**  
por mês

Investimentos da diáspora limitados pela situação político-económica



Embora a cultura do caju seja, em muitos aspetos, estratégica para os moradores de Canchungo, um retorno a cultivos mais diversificados parece indispensável para perenizar a totalidade dos recursos.

O comércio do caju poderia ser favorecido pelo desenvolvimento do sector secundário, por intermédio de indústrias de transformação locais dos frutos de caju. O valor comercial de exportação do produto final (castanha de caju) é, de facto, muito superior ao do produto bruto, atualmente exportado para sítios de transformação estrangeiros.

Todavia, os entraves ao desenvolvimento industrial na Guiné-Bissau são tamanhos, que todas as experiências de implementação de unidades de transformação naufragaram. Constata-se claramente que o ambiente político e económico não é favorável ao desenvolvimento deste tipo de investimento. Não há atualmente nenhuma continuidade entre os projetos implementados pela diáspora e pelo Estado, que não assegura a sua perenidade, o que faz com que muitos emigrantes invistam fundamentalmente na esfera familiar. A passagem para a escala de projetos mais ambiciosos, com alvo no desenvolvimento do sector de Canchungo, parece difícil.

